

SILVA; Clara Maia Soares Silva <sup>1</sup>, SILVA; Pedro Henrique de Oliveira <sup>2</sup>, FELIPE; Kênia Cássia Alves <sup>3</sup>, AGUIAR; Aline Silva de <sup>4</sup>, NUNES; Renato Moreira <sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Nas últimas décadas, o Brasil passou por uma transição nutricional. Sabe-se que determinadas práticas alimentares constituem fatores preditores de complicações às doenças crônicas, não sendo diferente às pessoas que vivem com HIV (PVHIV). A alimentação saudável e adequada contribui para o aumento de linfócitos T, melhora gastrointestinal e diminui os agravos da perda de massa magra. Desse modo, a avaliação do consumo alimentar de PVHIV permite entender os hábitos alimentares e propor ajustes na alimentação que podem auxiliar na melhora do estado nutricional e, consequentemente, promover a diminuição da incidência de doenças secundárias. **Objetivos:** Analisar o comportamento alimentar das pessoas vivendo com HIV em terapia antirretroviral. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com PVHIV em uso de antirretrovirais atendidas no ambulatório de Nutrição no Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids (SAE) de uma cidade da Zona da Mata Mineira, como parte do Projeto de extensão: “Estado nutricional e consumo alimentar de pacientes portadores de HIV/AIDS em terapia antirretroviral” (CAAE: 12629519.0.0000.5147). O estudo analisou uma amostra composta por 39 pacientes, de ambos os sexos, adultos, escolhidos de forma aleatória. A metodologia consistiu na aplicação do formulário proposto pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional a fim de registrar com qual frequência o indivíduo sob vigilância consumiu alguns alimentos ou bebidas. Para cada indivíduo, fez-se o registro da frequência de consumo alimentar retrospectivo referente aos últimos sete dias. Os alimentos registrados por meio deste inquérito de frequência alimentar foram classificados em dez marcadores e distribuídos em: *in natura*, minimamente processado e processados/ultraprocessados. **Resultados:** Os dados obtidos demonstraram que o consumo retrospectivo de alimentos como hortaliças, legumes cozidos e frutas foi de 25,9% do total de pacientes. Porém, 15,7% relataram não consumir nenhum alimento deste grupo durante a semana. O consumo de feijão, em contrapartida, apresentou alta, com 72,2%, sendo 16,7% aqueles que não o consumiram. O consumo de leite e/ou iogurte foi de 38,9%, visto que 27,8% relatou não ter o hábito de consumir durante a semana. O consumo de alimentos processados ou ultraprocessados, como, biscoitos doces ou salgados de pacote, hambúrguer e refrigerante representou 17,8% dos resultados, sendo relatado por 50,9% o consumo não usual desses alimentos durante a semana. Desse modo, de acordo com as recomendações previstas pelo Ministério da Saúde no aconselhamento clínico e nutricional da PVHIV, verifica-se uma tendência ao comportamento padrão da população brasileira (IBGE 2019) de diminuição no consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados quando se comparados às recomendações diárias no suporte nutricional desses pacientes. Contudo, pôde-se observar que metade dos pacientes não fazem uso regular de alimentos ultraprocessados seguindo as orientações do Guia Alimentar da população brasileira. **Considerações Finais:** A aplicação deste formulário possibilitou analisar os comportamentos alimentares dos pacientes atendidos no CTA e contribuiu para formulação de estratégias de alimentação e nutrição com base na realidade amostral. **Nome do eixo temático:** Comportamento Alimentar e Doenças Crônicas.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, ga.claramaia@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, ph.o.silva28@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, kenialvesfelipe@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, alines.aguiar@ufjf.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, renatomnunes@uol.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação saudável, Comportamento alimentar, Doenças crônicas, Nutrição, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, ga.claramaia@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, ph.o.silva28@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, kenialvesfelipe@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, alines.aguiar@ufjf.br  
<sup>5</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, renatomnunes@uol.com.br